

FRACASSO ESCOLAR: AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO COM BASE NA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

AMANDA DE ALMEIDA SCHIAVON¹; ANDRÉ LUIZ JOUSSEF CARVALHO²;
MOISÉS MELO³; JOÃO GUSTAVO TURMINA⁴; JANINE PESTANA CARVALHO⁵,
SILVIA NARA SIQUEIRA PINHEIRO⁶

¹*Graduanda em Psicologia – Universidade Federal de Pelotas. E-mail:*
amandaschiavon@yahoo.com.br

²*Graduando em Psicologia – Universidade Federal de Pelotas. E-mail:* andreluiz.klop@hotmail.com

³*Graduando em Psicologia – Universidade Federal de Pelotas. E-mail:* moser.018@gmail.com

⁴*Graduando em Psicologia – Universidade Federal de Pelotas. E-mail:* jgt.turmina25@gmail.com

⁵*Graduanda em Psicologia – Universidade Federal de Pelotas. E-mail:* janinepcarvalho@hotmail.com

⁶*Doutora, Professora do Curso de Psicologia – Universidade Federal de Pelotas. E-mail:*
silvianarapi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Entende-se o *Fracasso Escolar*, como um termo costumeiramente utilizado para classificar uma aprendizagem escolar insatisfatória. Resume, por sua vez, uma série de fenômenos educacionais, como um baixo rendimento, a defasagem idade e série, a evasão, a reprovação, as dificuldades para aprender a ler, escrever e calcular, entre outros (PATTO, 1990).

Patto (1990) critica que as explicações para o fracasso escolar são atribuídas a própria criança e sua família, geralmente de nível socioeconômico mais baixo, sugerindo assim déficits mentais ou culturais, deste modo naturalizando o discurso do fracasso, apontando de forma implícita, como algo que deve ser aceito.

Enquanto isso, a Psicologia Histórico-cultural busca desestruturar tais dicotomias preestabelecidas, já que sua visão teórica é de que o homem é construído por meio de sua realidade cultural e histórica e concomitantemente age sobre essa realidade (BOCK et. al., 2007).

Vygotsky não desconsidera a base biológica do funcionamento psicológico humano, no entanto acredita que este seja um sistema de grande plasticidade, já que é moldado ao longo do desenvolvimento do indivíduo, nas relações indivíduo/sociedade. Portanto afirma que as características tipicamente humanas e as funções psicológicas resultam da interação dialética do sujeito com seu meio sociocultural (REGO, 2012).

Para que estas relações sejam efetivas, para que se estabeleça um caráter de aprendizagem e desenvolvimento, elas são mediadas por instrumentos materiais e psicológicos (signos), criados pelo próprio homem, sendo a linguagem, para Vygotsky (2009), o principal signo mediador.

Vygotsky (1984 apud REGO, 2012) faz uma analogia que assim como os instrumentos permitem ou ampliam a possibilidade de intervenção na natureza, usando como exemplo a caça que necessita de determinadas ferramentas para que seja efetiva, assim acontece com a utilização dos signos, já que permitem o controle da atividade psicológica, são capazes de ampliar a capacidade de atenção, reflexão, memorização, comunicação, percepção e interpretação, etc, conhecidos como funções psicológicas superiores.

Tendo em vista que Vygotsky acredita em uma maturação biológica, conhecida como processos elementares ou funções psicológicas elementares, mas ainda assim afirma que o ser se desenvolve por meio das relações e das mediações realizadas nestas, ele define dois níveis neste desenvolvimento. O primeiro seria o Nível de Desenvolvimento Real ou Efetivo (NDR), refere-se ao conhecimento e habilidades que a criança já aprendeu e domina sem ser necessária a mediação, seria o desenvolvimento já efetivado. O segundo refere-se a Zona de Desenvolvimento Potencial ou Proximal (ZDP), ou seja, capacidades a serem construídas, os processos que se encontram em fase de maturação, necessitando, portanto, de mediação (REGO, 2012).

Aquilo que esta na ZDP hoje será o NDR amanhã – ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com apoio hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã. (VYGOTSKY, 2009).

Pinheiro (2014), baseando-se na Psicologia Histórico-cultural, afirma que todo indivíduo, apesar dos fracassos escolares, é um ser em desenvolvimento, em constante mudança, acreditando ser possível encontrar, no ensino, um caminho para modificar sua história. A autora propõe a intervenção por meio do jogo com regras explícitas, realizada em cunho individual, como um destes possíveis caminhos para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Vygotsky (2008) e Elkonin (2009), expõem que o brinquedo seja uma fonte de promoção do desenvolvimento, pois a partir deste, a criança começa a utilizar de suas esferas cognitivas, permitindo uma ampliação na capacidade de imaginação e abstração dos objetos. Além de que, como afirma Rego (2012, p. 83) “A atuação no mundo imaginário e o estabelecimento de regras a serem seguidas criam uma zona de desenvolvimento proximal, na medida em que impulsionam conceitos e processos em desenvolvimento”.

Relacionando a brincadeira com o desenvolvimento, Pinheiro (2014) expõe, ancorada nas ideias de Vygotsky (2008, 2009), que assim como a aprendizagem produz desenvolvimento, a brincadeira possibilita o desenvolvimento cognitivo e emocional, criando ZDPs, já que é realizada em um nível que está acima da média da idade da criança.

2. METODOLOGIA

O presente projeto de ensino, teve início em julho de 2014 e permanece em andamento. O grupo é constituído por discentes dos diversos semestres da graduação em Psicologia da UFPel, sendo estes, atualmente, do segundo, quarto, sexto, oitavo e décimo.

O projeto é desenvolvido semanalmente com carga horária para os acadêmicos de 4 horas/aula, assim distribuídas, encontros teóricos de 2 horas e duas de intervenção por meio de jogos no Núcleo de Neurodesenvolvimento da UFPel.

A metodologia adotada nos encontros teóricos é exposição dialogada, leitura e resenha de textos, além de seminários. Como neste grupo uniu-se ensino, extensão e pesquisa, são trabalhados conteúdos que refletem o fracasso escolar, principais conceitos da psicologia histórico-cultural, a avaliação mediada e a intervenção por

meio de jogos com regras explícitas, como também realiza-se a intervenção em alunos com história de fracasso escolar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visto que o projeto de ensino é constituído por acadêmicos do curso de psicologia dos mais diversos semestres e de diferentes níveis de conhecimento, o projeto proporciona uma troca de conhecimentos, o que permite a todos um maior desenvolvimento da capacidade cognitiva e reflexiva, ou seja desenvolve as FPS dos acadêmicos, habilidades necessárias no manejo com o paciente e familiares, na intervenção por meio de jogos, assim como um maior desenvolvimento na forma de aprender e ensinar.

Isso se evidencia pela fato de que, a partir dos diferentes níveis semestrais de conhecimento, um aluno ancora o outro, como é demonstrado na teoria de Vygotsky, os mais desenvolvidos auxiliam na aprendizagem dos menos desenvolvidos, assim como acontece na prática da intervenção por meio de jogos, a mediação proporcionando o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Busca-se deste modo a partir do grupo de ensino, uma apropriação da teoria e do modo como conduzir a prática, para que então este grupo possa participar da extensão, onde são realizados atendimentos junto à crianças com dificuldades na leitura, na escrita e na aritmética, utilizando-se os conceitos da Psicologia Histórico-cultural. Culminando na pesquisa e na produção científica.

4. CONCLUSÕES

Até o presente momento foram realizadas discussões sobre concepção de homem, mediação, FPS, aprendizagem , desenvolvimento, jogo, avaliação mediada, entrevistas etc., como também, teve início a intervenção. Os acadêmicos vivenciam e aprofundam, no próprio grupo de ensino, o conhecimento da Psicologia histórico-cultural e o desenvolvem na intervenção realizada com crianças que tenham história de fracasso escolar. Portanto, o trabalho desenvolvido procura integrar ensino, extensão e pesquisa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; GONÇALVES, M.G.M. **Psicologia SócioHistórica - Uma perspectiva crítica em psicologia.** 3 Ed São Paulo, 2007

ELKONIN, D.B. **Psicologia do jogo.** Trad. Álvaro Cabral. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 447p. (Coleção textos de Psicologia)

PINHEIRO, S.N.S. **O jogo com regras explícitas pode ser um instrumento para o sucesso de estudantes com história de fracasso escolar?** 2014, 218 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas

REGO, T.C. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 23 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

VYGOTSKY, Lev S. 1896-1934. **A construção do pensamento e da linguagem/** Lev Semenovich Vigotsky. Trad. Paulo Bezerra. 2^a ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009. 496p. (Biblioteca pedagógica)

VYGOTSKY, Lev S. **A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança**. Trad. Zolia Prestes. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais, p. 23-36, Jun. 2008. Disponível em <http://xa.yimg.com/kq/groups/32960205/729519164/name/artigo+ZOIA+PRESTES> . Acesso em: 13 jun. 2016.